

Amada congregação de Cristo,

*Missões não são o objetivo final da igreja. É a adoração. Missões existem porque a adoração não existe. A adoração é o objetivo final, não missões, porque Deus é supremo, não o homem.* Com estas palavras John Piper começa seu livro, *Alegram-se as Nações*. Piper tem razão. Queremos que Deus seja louvado, portanto nós nos preocupamos com as pessoas perdidas, portanto nós oramos por eles, portanto queremos trazer-las o evangelho. Queremos dar toda a glória ao nosso grande Deus.

Os Cânones de Dort querem fazer o mesmo. Os Cânones de Dort estão falando sobre a glória de Deus e querem trazer mais glória a Deus. Os Cânones de Dort foram escritos para refutar alguns erros nas igrejas reformadas na Holanda. Havia um pastor chamado Jacobus Harmenzoon (1560-1609). Nós o conhecemos melhor como Armínio, seu nome em latim. Armínio começou a ter questionamentos sobre algumas das doutrinas da Confissão Belga e do Catecismo de Heidelberg. Especificamente, ele questionou a doutrina da eleição e outras doutrinas ligadas a ela. Isto tornou-se uma controvérsia na Holanda. Armínio morreu em 1609, mas ele teve alunos que continuaram seus erros. O Sínodo de Dort foi convocado em 1618 para refutar esses erros. Este Sínodo escreveu nossa terceira confissão, os Cânones de Dort. A palavra “cânone” aqui significa um julgamento da igreja.

Mas, o que foi mais importante para o Sínodo? Nós precisamos ouvir o próprio Sínodo em sua conclusão. A conclusão fala sobre a glória de Deus. Os pastores deveriam ensinar essas doutrinas da graça *para procurar a glória do nome de Deus*. Tudo o que os pastores diziam, deveria ser *para a glória de Deus e a edificação dos seus ouvintes*. Assim, aprender sobre essas doutrinas não é um exercício intelectual, mas um exercício de adoração. Queremos aprender sobre essas doutrinas da graça, porque queremos que Deus seja glorificado. Isto não é apenas para o ensino de nossos cérebros, mas para inflamar nossos corações. Podemos dizer, “A doutrina correta não é o objetivo final da igreja. É a adoração.”

Assim, vamos considerar a doutrina da eleição neste sermão. A definição da eleição é simples: Deus nos escolhe. As crianças podem aprender esta definição também. Eleição significa que Deus nos escolhe. Muito fácil.

Todavia, há algo a mais a dizer. Precisamos ir do leite à carne. Precisamos de fazer perguntas como, “Por que propósito Deus nos escolher? Quando? Por que? Quais são as consequências?”

Às vezes, pensamos no Catecismo de Heidelberg como nossa confissão de conforto. Porém, o tema de conforto está nos Cânones de Dort também. Ele está em toda parte. Primeiro capítulo, artigo 6, conclui dizendo que a doutrina da eleição *proporciona consolação indizível às almas santas e tementes a Deus*. Com esse conforto, esta doutrina vai nos conduzir à adoração a Deus novamente. Esta doutrina vai nos conduzir a viver por ele todos os dias. Assim, vamos aprender sobre *nossa consolação indizível na doutrina reformada da eleição*.

Vamos considerar,

### 1. O tempo da nossa eleição

## 2. A base da nossa eleição

### 3. Os resultados da nossa eleição

Assim, a doutrina da eleição ensina que Deus nos escolhe. Todavia, ante a discussão do tempo, precisamos perguntar, “Por que propósito Deus nos escolhe?” Se leremos Efésios 1, a resposta tem vários aspectos. Versículo 5 diz, *...nos predestinou para ele, para a adoção de filhos*. Ele escolhe-nos para sermos os filhos especiais dele. Se leremos versículo 12, Paulo diz que nossa eleição *é a fim de sermos para louvor da sua glória*. Paulo diz a mesma coisa várias vezes neste capítulo. E no versículo 4, Deus nos escolheu “para sermos santos e irrepreensíveis perante ele.” O Catecismo de Heidelberg PR 54 diz que Deus nos escolheu para a vida eterna. Os Cânones de Dort dizem o mesmo no primeiro capítulo, artigo 7. Deus nos escolheu para a salvação. Portanto, a doutrina da eleição significa que Deus nos escolheu para a salvação do pecado e todos os seus efeitos, especificamente a ira de Deus contra o pecado. Além disso, a doutrina significa que Deus nos escolheu para que, depois de termos sido salvo, vamos caminhar no *caminho da salvação — o qual preparou para que andássemos nele* (Cânones 1.8). Então, eleição fala sobre tudo o que está envolvido em ser um cristão.

Confessamos também que esta doutrina da eleição envolve “um número definido de pessoas específicas.” Deus não escolheu um grupo de pessoas anônimas. Isso é o que algumas pessoas acreditam. Mas a nossa confissão fala de forma diferente, ela diz da eleição de pessoas específicas. Deus escolhe pelo nome. Como sabemos que isso é verdade? Podemos pensar sobre o que a Bíblia diz de Jacó. Deus diz especificamente que ele o escolheu (Mal. 1.2-3).

Agora, vamos considerar o tempo da eleição. Aqui, a Bíblia fala claramente. Efésios 1.4 diz, *...assim como nos escolheu, nele, antes da fundação do mundo ...* Em outras palavras, Deus decidiu nos dar a salvação em Cristo antes que o mundo existisse. Ante Gênesis 1.1 Deus decidiu dar a salvação para um número de pessoas específicas e sabia os nomes dessas pessoas. Pense sobre isso, meus irmãos. Quando não havia estrelas no céu, Deus sabia o seu nome. Quando não havia águas no oceano, Deus decidiu que Jesus iria te salvar. Quando não havia criatura no mundo, Deus te amou e decidiu que você iria morar com ele para sempre. É por isso que Paulo é tão entusiasmado em Efésios 1! É por isso que Paulo louva a Deus. O Espírito Santo quer que façamos o mesmo. Ele quer que pensemos sobre essas coisas a fim de que estejamos impressionados com Deus, e seu poder, e seu amor. Esse amor vai além do tempo e da criação. Maravilhoso, né? Além disso, há o conforto de saber que Deus sempre teve as nossas vidas na sua mão. Nós não somos os produtos do acaso. Temos Deus que sempre nos conheceu pessoalmente, também antes da fundação do mundo. Ele nos escolheu em amor.

Mas há as perguntas. Vamos responder a uma delas. Deus nos escolheu antes da fundação do mundo. Deus nos escolheu para a salvação do pecado e todos os seus efeitos. Então, será que Deus ordena o pecado também? Deus é soberano, né? Ele controla todas as coisas. Então, Deus decidiu que Adão e Eva iriam pecar? Estas perguntas não são novas. O Sínodo de Dort discutido elas também. Os Cânones de Dort são muitos cuidadosos. Eles têm o cuidado de seguir a Bíblia somente.

Sal. 119.68 diz, *Tu és bom e fazes o bem*. Deus não tem a responsabilidade pelo pecado. Nem pensar! Você não pode culpar a Deus para o mal. Dizer ou pensar que Deus é o autor de pecado é blasfêmia (Cânones 1.15). Não podemos pensar que Deus é responsável. Como artigo 7 do capítulo 1 nos Cânones diz, *toda a raça humana, caída pela própria culpa do estado original de integridade no pecado e na perdição...* Nós somos os culpados, e não Deus. Para a salvação, nós louvamos a Deus 100%. Mas a raça humana tem de 100% a responsabilidade pelo pecado.

Meus irmãos, a Bíblia não nos diz como conciliar eleição antes da fundação do mundo com eleição para a salvação do pecado. Os teólogos têm várias teorias, mas todas as teorias têm as problemas. Acho que a Confissão Belga é útil aqui, no artigo 13 leremos,

*E quanto àquilo que Ele faz que ultrapassa o entendimento humano, não queremos investigar curiosamente além da nossa capacidade de entender. Mas adoramos com toda humildade e reverência os justos juízos de Deus, que nos estão ocultos. Contentamo-nos em ser discípulos de Cristo, que devem aprender apenas o que Ele nos ensina em Sua Palavra, sem transgredir esses limites.*

Amada congregação, só isso! Isso é que precisamos acreditar. Somos discípulos de Cristo. Precisamos aceitar o que ele diz em sua Palavra com humildade. Precisamos confiar em Deus. É possível que ainda você tiver umas perguntas, contudo Deus sabe todas as respostas. Precisamos confiar nEle.

Agora, vamos considerar a base da nossa eleição. Esta é a diferença mais importante entre os reformados e os arminianos. Armínio e os seus alunos concordaram que há uma doutrina da eleição na Bíblia. Porém há um problema na definição deles. Hoje, se você encontrasse alguém dizendo que é um cristão e dizendo que ele acredita na eleição, você não poderia supor que ele acredita nas doutrinas da graça. Não poderia supor que ele acredita na doutrina da salvação reformada. Os arminianos acreditam na eleição também. O problema é na base da eleição.

Os arminianos acreditam que Deus é onisciente. Ele conhece todas as coisas presente e futuro. Portanto, eles disseram, antes da criação do mundo, Deus olhou para o futuro. Ele viu algumas pessoas que iriam cooperar com a sua graça e crer em Jesus Cristo. Deus escolheu eles baseado no que Ele viu sobre o que essas pessoas vão fazer no futuro. Com os arminianos a base da eleição é fé prevista.

Contra essa crença, o Sínodo de Dort insistiu que a base da eleição é *segundo o soberano beneplácito da Sua vontade e por pura graça*. Os artigos 9 e 10 no primeiro capítulo dos Cânones diz mais. O artigo 9 rejeita a crença arminiana, *a eleição não se baseia em fé prevista*. Então, o artigo 10 explica a crença bíblica, *a eleição baseia-se no beneplácito de Deus*. Na graça dele, Deus decidiu salvar alguns. Não porque eles são as pessoas melhores. Não porque eles são as pessoas mais dignas. Não porque eles têm uma fé forte. Mas apenas porque Deus decidiu assim e a Sua vontade é boa.

Os Cânones dizem isso, mas o que diz a Bíblia? Efésios 1.4-5 diz *em amor nos predestinou para ele...segundo o beneplácito de sua vontade*. Atos 13.48 diz claramente também. Quando Paulo e Barnabé pregaram o evangelho aos judeus, alguns acreditavam. Porém outras muitas pessoas

reagiram contra o evangelho. Então Paulo e Barnabé foram para os gentios. Atos 13.48 nos diz o resultado, *Os gentios, ouvindo isto, regozijavam-se e glorificavam a palavra do Senhor, e creram todos os que haviam sido destinados para a vida eterna.* Eles acreditavam porque foram destinados para a vida eterna — eles não foram destinados para a vida eterna porque acreditavam. Meus irmãos, a fé vem por causa da eleição. A fé não é a base da eleição.

A base da nossa eleição é no beneplácito e na vontade de Deus *em Cristo*. Nos não podemos separar a nossa eleição de Cristo. O trabalho dele na história está ligado com a nossa eleição na eternidade. Amada congregação, vocês precisam entender: não apenas Deus decidiu nos escolher na eternidade (antes da fundação do mundo), também ele decidiu a forma como a nossa eleição aconteceria na história, e que estaríamos em Cristo. A Bíblia ensina que todas as pessoas escolhidas por Deus são dadas a Cristo (João 10.28-29). Todos os eleitos estão unidos a Cristo no tempo deles. Eles serão guardados em Cristo. Eles serão glorificados em Cristo. Que conforto!

Com a base da nossa eleição, há algumas objeções comuns. Por exemplo, alguém poderia dizer que esta doutrina é injusta. Quando Deus escolheu alguns, então Ele não escolheu outros. Com certeza, a Bíblia nos ensina tanto a doutrina da eleição como a doutrina da rejeição. Os Cânones de Dort dizem no primeiro capítulo, artigo 15,

*As Sagradas Escrituras mostram e nos recomendam esta graça eterna e imerecida da nossa eleição, especialmente quando além disso declara que nem todos os homens são eleitos, mas que alguns não são eleitos, ou foram preteridos na eleição eterna de Deus. Deus, pelo seu beneplácito mui soberano, justo, irrepreensível e imutável, decretou deixá-los na miséria comum em que eles se lançaram por sua própria culpa e não lhes concedeu a fé salvadora, nem a graça da conversão.*

Algumas pessoas têm um problema sério com isso. Eles dizem, *Deus precisa ser justo! Para ser justo, Deus precisa escolher todas as pessoas!*

A resposta clássica é que esta é uma pergunta errada. A pergunta não deve ser, *Por que Deus não decidiu salvar todas as pessoas?* Realmente, a pergunta precisa ser, *Por que Deus decidiu salvar **qualquer** pessoas?* Ninguém merece ser salvo. Ninguém merece estar com os eleitos de Deus. Todos nós merecemos ser rejeitados. Amada congregação, nós dizemos que essa é uma doutrina **da graça!** Ninguém merece algo de Deus — exceto Sua ira! Quando Ele escolheu alguns para a vida eterna, isto é graça pura. Quando Deus não escolheu outros, os outros vão receber o que eles merecem — e que nós merecemos também.

Paulo diz o mesmo em Romanos 9. Aquele capítulo está falando sobre a eleição. Paulo responde a pergunta sobre a justiça de Deus. Ele repete o que Deus disse a Moisés em Êxodo 33, *Terei misericórdia de quem me aprouver ter misericórdia e compadecer-me-ei de quem me aprouver ter compaixão.* Então, Paulo escreve, *Assim, pois, não depende de quem quer ou de quem corre, mas de usar Deus a sua misericórdia* (Rom. 9.16). Meus irmãos, vocês veem novamente que a base da nossa eleição está na misericórdia de Deus, não em nossas obras?

Paulo faz o argumento dele mais forte em Romanos 9. Deus é o Oleiro. Nós somos o barro. O barro pode discordar do Oleiro? Nem pensar. O Oleiro pode fazer o que ele quer com o barro. Ele pode declarar a justiça dele na ira dele, ou pode declarar sua misericórdia na sua salvação. Deus é soberano. Ele é livre para fazer o que ele quer.

Amada congregação, quando nós pensamos sobre isso, queremos louvar a Deus, né? Ele teve misericórdia de pessoas que não merecem — de você. Que consolação é conhecer que, por causa do beneplácito de Deus e sua vontade, nós vamos aos novos céus e a nova terra. Não por causa de nós. Somos pó. Somos o barro. Porém por causa de Deus. Portanto, com certeza, somos os filhos de Deus. Somos os herdeiros de Deus. Ele não vai nos abandonar nunca. Sinta em seu coração como a graça de Deus é, na verdade, maravilhosa.

Esta doutrina reformada da eleição tem um resultado nas nossas vidas. Temos a consolação indizível de ser o povo escolhido de Deus. Ele nos amou e ainda nos ama — vai amar sempre! Olhe novamente para Paulo em Efésios 1. Ele está muito entusiasmado. Às vezes, quando alguém está animado ele fala e fala e não para. Ele não pára para respirar. Igualmente é Paulo aqui em Efésios 1. Em grego, a gramática deste capítulo é ruim — as frases são longas e não para. Todavia, esta é a gramática de alguém que está entusiasmado. Paulo não é um teólogo estoíco aqui, sem sentimentos, sem emoção. Ele está exultante em Deus! O Espírito Santo quer nos fazer isso também. Os Cânones de Dort resumem a Bíblia fielmente, assim eles querem nos fazer isso também. Por isso, o Sínodo de Dort estava preocupado com os erros arminianos. Eles roubaram a glória de Deus para salvação. Os arminianos deram algum crédito ao homem, quando Deus merece todo o crédito. Assim, um resultado da doutrina reformada da eleição é todo o louvor a Deus para salvação.

Além disso, há Efésios 1.4. Ele diz que Deus nos escolheu *para sermos santos e irrepreensíveis perante ele*. Eleição não é baseada em santidade e inocência. Aqueles são os resultados da eleição. Deus nos escolheu antes da fundação do mundo. Nós viemos a este mundo e, pela graça de Deus, acreditamos em Cristo. E quando conhecemos a graça de Deus, queremos amá-Lo e agradá-Lo. Quando conhecemos a doutrina reformada da eleição, nos tornamos cristãos agradecidos que querem andar nos caminhos de Deus. Como uma resposta ao nosso Deus gracioso, queremos viver para Ele com entusiasmo, seguindo a Palavra dEle.

Portanto, amada congregação, preciso perguntar a cada um de vocês, Você vê a graça de Deus para você? Você acredita em Cristo, né? Você só confia nele. Você vê que isso é a obra de Deus em sua vida? Realmente, isso é a obra de Deus antes da fundação do mundo. Então você deve adorar este Deus grande. Você deve viver para o seu Deus todos os dias. Queremos viver para ele reverentemente, propositadamente, dando glória ao grande Deus da nossa salvação.

Talvez este sermão te faz ter mais perguntas. Por exemplo, como você saber que você é com os eleitos? Diria leia os Cânones de Dort. Os Cânones dão respostas a estas perguntas e outras como elas. Eles falam biblicamente e se você os lê com a Bíblia, você vai ver isso. Você vai ver que, sem dúvida, há consolação nessas doutrinas da graça — consolação indizível. Porque temos o Deus grande que nos ama profundamente em Jesus Cristo. Amém.